

Projeto de Pesquisa

**A VERBIVOCOVISUALIDADE EM ATO: ASPECTOS TEÓRICO-
METODOLÓGICOS DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM BAKHTINIANA**

**VERBIVOCOVISUALITY IN ACT: THEORETICAL-METHODOLOGICAL
ASPECTS OF BAKHTINIAN LANGUAGE PHILOSOPHY**

Candidato: José Antonio Rodrigues Luciano

Formação pretendida: Doutorado

Linha de Pesquisa: Estrutura, Organização e Funcionamento Discursivos e Textuais

Sugestões de Orientação: Luciane de Paula

Renata Coelho Marchezan

Marina Célia Mendonça

Araraquara

Novembro

2020

RESUMO: Resultado de desdobramento do trabalho Mestrado, no qual pensamos a concepção tridimensional da linguagem verbivocovisual na filosofia da linguagem bakhtiniana, nesta pesquisa, propomos refletir acerca da sua materialização a partir de três obras de três diferentes semioses, a saber, o quadro *Composição VIII* (1923), de Wassily Kandinsky; o poema “De V internacional” (1922), de Vladimir Maiakóvski; e a *Quarta Sinfonia* (1936), de Chostakóvich. O objetivo é compreender como as dimensões verbivocovisuais da linguagem, identificadas e estudadas anteriormente por nós na filosofia da linguagem proposta pelo Círculo “Bakhtin, Medviédev e Volóchinov” (VAUTHIER, 2010), manifestam-se no ato enunciativo a partir da sua materialidade sígnica, bem como demonstrar que tal concepção de linguagem formulada pelo Círculo trata-se de uma preocupação explicitada também nas produções artísticas da época na União Soviética. Para tanto, analisaremos as três obras supramencionadas a partir do viés bakhtiniano e seu método dialético-dialógico (PAULA *et alii*, 2011). A pertinência desta pesquisa caracteriza-se pela proposição de uma nova abordagem nos estudos bakhtinianos no Brasil, bem como ampliar as possibilidades teórico-metodológicas nesta perspectiva para análises de enunciados verbivocovisuais contemporâneos.

Palavras-Chaves: Círculo “Bakhtin, Medviédev, Volóchinov”; Filosofia da Linguagem; Verbivocovisualidade; Chostakóvich; Kandinsky; Maiakóvski;

Abstract: Result of the unfolding of the Master's work, in which we think the three-dimensional conception of the verbivocovisual language in the philosophy of the Bakhtinian language, in this research, we propose to reflect on its materialization from three works of three different semioses, namely, the painting *Composition VIII* (1923), by Wassily Kandinsky; the poem “De V internacional” (1922), by Vladimir Maiakóvski; and Chostakóvich's *Fourth Symphony* (1936). The objective is to understand how the verbivocovisual dimensions of language, identified and studied previously by us in the philosophy of language proposed by the Circle “Bakhtin, Medviédev and Volóchinov” (VAUTHIER, 2010), are manifested in the enunciative act from its sign materiality, as well as demonstrating that such a conception of language formulated by the Circle is a concern also expressed in the artistic productions of the time in the Soviet Union. To do so, we will analyze the three aforementioned works from the Bakhtinian perspective and their dialectical-dialogical method (PAULA *et alii*, 2011). The relevance of this research is characterized by the proposition of a new approach in Bakhtinian studies in Brazil, as well

as to expand the theoretical and methodological possibilities in this perspective for analysis of contemporary verbivocovisual statements.

Keywords: “Bakhtin, Medviédev, Volóchinov” Circle; Philosophy of Language; Verbivocovisuality; Chostakóvich; Kandinsky; Maiakóvski.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Neste projeto de pesquisa, propomo-nos analisar como se dá a manifestação tridimensional da linguagem verbivocovisual em enunciados estéticos. Centrar-nos-emos, para isso, em três obras de diferentes materialidades, a saber, o poema “De V internacional” (1922), de Vladimir Maiakóvski; o quadro *Composição VIII* (1923), de Wassily Kandinsky; e a *Quarta Sinfonia* (1936), de Dmitri Chostakóvich, as quais compõem o *corpus* de nossa proposta. A partir do estudo desses três objetos, temos o intuito de verificar: a) a manifestação das dimensões verbivocovisuais que constituem a linguagem; b) como essas dimensões se organizam, se articulam e se interrelacionam, de acordo com cada material semiótico, em seu potencial valorativo para a produção de sentido no ato enunciativo; c) a relação com a proposição filosófica formulada pelo Círculo, compreendendo ambas as produções (teórica e estéticas) inseridas em um contexto maior de reflexão em torno da linguagem na União Soviética durante o século XX; e d) a possibilidade do desenvolvimento de uma metodologia nos estudos bakhtinianos para a abordagem enunciados contemporâneos.

No esteio dos estudos de Paula (2017b), nos quais está inserida, essa proposta também se apresenta como um desdobramento do projeto de Mestrado, momento em que estabelecemos as bases teóricas para a definição do conceito de tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem a partir dos livros *Estética da Criação Verbal* (2011), de Bakhtin; *Método Formal nos Estudos Literários* (2012), Medviédev; e *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017), de Volóchinov. Do ponto vista mais amplo, os dois trabalhos também podem ser entendidos como continuidades de duas Iniciações Científicas, *Verbovocalidade: concepções musicais nas obras do Círculo de Bakhtin* (PIBIC-Ações Afirmativas - Processo 40320) e *Verbivocovisualidade: a concepção de linguagem na filosofia bakhtiniana* (PIBIC-Ações Afirmativas – Processo 44346), nas quais investigamos a delimitação conceitual feita pelo grupo de pensadores russos a partir

de conceitos musicais e visuais presentes nas obras *Problemas da Poética de Dostoiévski* (2015a) e *Questões de Estilística no Ensino de Língua* (2013), ambas de Bakhtin.

As duas grandes questões (ou problemas de pesquisa) que temos refletido ao longo de nossas investigações científicas voltam-se para 1) a identificação da concepção de linguagem do Círculo, entendida, aqui, por nós, como tridimensional (verbivocovisual), a qual tratamos especificamente nos trabalhos anteriores (de Iniciação e Mestrado); e 2) como essa tridimensionalidade se manifesta na materialidade enunciativa da linguagem, com maior ou menor evidência dessa potencialidade tridimensional, a depender do projeto de dizer arquitetônico enunciativo, expresso num dado gênero. Segundo aspecto que nos debruçaremos com mais enfoque neste projeto de Doutorado. É claro que, por se tratar de dois temas estritamente interligados (em virtude da própria natureza da problemática e também dos fundamentos teórico-metodológicos utilizados), não os abordamos isoladamente um do outro. Assim, do mesmo modo que anteriormente já havia em nosso horizonte de pesquisa pontos referentes à materialidade enunciativa, neste momento também retomaremos e continuaremos a pensar a respeito da concepção de tridimensional da linguagem na filosofia bakhtiniana.

O próprio contexto em que estão inseridos os enunciados que constituem nosso *corpus* (e também o nosso aporte teórico) requer que assumamos tal posicionamento, uma vez que, de acordo com Schnaiderman (2010, p. 19), nas primeiras décadas do século XX na União Soviética, observava-se “realizações e mais realizações, todas no sentido de expressar uma das aspirações máximas do século: arte, ciência e técnica, fundidas numa totalidade e oferecidas ao homem para uso cotidiano”. Essas experiências, fundamentalmente de linguagem, permitiam uma ampla reflexão sobre o material semiótico realizada por meio da arte e da teoria. Cabe-nos ressaltar, inclusive, que muitas vezes essas atribuições (de artista e de teórico) estavam centradas no mesmo sujeito. Dentre alguns exemplos, podemos citar, além de Maiakóvski e Kandinsky, Chklóvski (teórico da literatura e poeta), Viacheslav Ivanovich Ivanov (crítico literário e poeta) e Volóchinov (musicista e linguista), Sollertinski (musicista e teórico da música). Estes dois últimos são expoentes membros do Círculo B.M.V., juntamente com Bakhtin e Medviédev.

No Círculo mesmo, que tinha como finalidade um estudo teórico da linguagem, encontramos uma formação heterogênea, tanto da perspectiva da formação intelectual quanto da ocupação profissional. Dentre os já mencionados acima, temos também as presenças de Borís Zubakin (1894-1937), poeta, escultor, ativista maçônico e filósofo da

religião; de Nikolai Kliúev poeta influenciado pelo Simbolismo (1884-1937); da pianista e professora Maria Iudina (1899-1970); do poeta Konstantin Vaguinov (1899-1934); do filósofo Matvei Kagan (1889-1937); do biólogo, filósofo e historiador das ciências Ivan Ivanovich Kanaev (1893-1983); do professor acadêmico, filósofo e teórico da literatura e da cultura Liev Pumpiánski (1891-1940); e de Mikhail Tubiánski (sem data), especialista em filosofia e religião oriental.

Catalisado pelos acontecimentos da Revolução Russa, esse movimento de renovação e agitação cultural composto por estudiosos da linguagem fez com que a interpenetração entre as artes encontrasse seu momento mais privilegiado. Havia a forte relação dos poetas cubofuturistas (liderados por Maiakóvski) com o cinema; os trabalhos de Meyerhold, Taírov, Vakhtangov no teatro, os quais ampliaram o campo de atuação do teatro, agora visto na totalidade dos elementos verbais, visuais e sonoros; os projetos inovadores feitos por Tátlin, nos quais buscava unir a escultura e a arquitetura, criando conjuntos giratórios emissores de sons; as experiências gráficas de El Lissitski, em que pretendia construir pontes entre a pintura e a arquitetura, bem como entre a palavra e a imagem; a transição de Eisenstein do teatro para o cinema em seu interesse pela sinestesia; Boris Andreevich Uspênski e de M. N. Fortunatov, que vão refletir sobre a ritmicidade e a prosa e a unidade de procedimentos formais entre literatura e as artes figurativas (SCHNAIDERMAN, 2010; 1971). Enfim, um cenário complexo de eventos que vai aparecer e marcar as reflexões científicas e artísticas da época, de modo que estudaremos seus processos especificamente a partir do *corpus* selecionado e da filosofia da linguagem proposta pelo Círculo B.M.V.

A proposta de se pensar a interrelação entre as linguagens tem sido feita ao longo de toda tradição literária, linguística e filosófica: Aristóteles, Horácio, Trovadorismo, Saussure, Romantismo, Locke, Nietzsche, as correntes literárias da modernidade, etc. (PAULA & LUCIANO, 2020a)¹, fontes das quais o Círculo assimila formulações teóricas.

Os textos produzidos nos permitem conceber e analisar a constituição tridimensional da linguagem na materialidade enunciativa por meio de apontamentos como feitos por Bakhtin (2011) no ensaio “O autor e o herói na atividade estética” ao analisar a manifestação das categorias de espaço e tempo na literatura em relação à pintura e à música. Em escritos de outros membros, observamos também o pensamento bakhtiniano

¹ Por uma delimitação de espaço, não desenvolveremos a questão. A título de exemplificação, mencionamos alguns autores e período em que isso aparece. Em nosso artigo referenciado, analisamos e mostramos como isso aparece nesses e em outros autores também.

utilizado como fundamento para análises de materialidades visuais e sonoras, conforme fazem Volóchinov no texto “Problemas da Obra de Beethoven”² e em “Em busca de um estilo de concerto”, no qual afirma ser legítima a combina entre música e outros fenômenos como a palavra, a linha e a cor e que “na prática, há muito tempo essa possibilidade foi provada pela existência da ópera, do balé e etc” (2019, p. 363). Embora músico, Sollertinski nunca escreveu sobre harmonia, forma musical, pois, influenciado pela abordagem teórica do Círculo, “ele preferiu discutir música de uma perspectiva sociofilosófica, valendo-se da experiência em teatro clássico europeu, filosofia e literatura para o contexto histórico” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 367, tradução nossa)³. Com isso, óperas como *Don Giovanni* e *A Flauta Mágica* são vista a partir das noções de plurilinguismo e plurivocidade, as quais foram definidas por Bakhtin em relação à linguagem literária (CASSOTI, 2010).

Portanto, partindo dessa concepção tridimensional de linguagem, nas próprias análises feitas pelos estudiosos russos é possível encontrarmos caminhos para compreender como ela se manifesta no ato enunciativo, aspecto que mais nos interessa neste momento. Para exemplificar, mencionemos o estudo feito por Bakhtin dos versos de Gógol em *Questões de Estilística no Ensino de Língua* (2013). Nesta obra, o filósofo russo aponta para as marcas no enunciado – no caso, verbal - que remetem às outras dimensões e que são necessárias para a construção de sentido. Assim afirma: “A *pausa* entre as orações simples (*marcada* por um travessão) transmite a expectativa diante da surpresa, o que tem de ser expresso na leitura dramática por meio da entonação, da mímica e do gesto [...]” (p. 37). Nesse excerto, observamos a indicação do travessão como uma marca discursiva que remete ao elemento sonoro, a pausa (um silêncio significativo), que expressa um determinado tom emotivo-volitivo no enunciado, de modo que quando lemos em voz alta é precisar evidenciar por meio prosódia e musicalidade da própria língua.

Nos estudos bakhtinianos, pesquisadores têm se dedicado a realizar desdobramentos dos estudos feitos pelos autores russos ao se fundamentar na filosofia do Círculo para analisar outras materialidades. Ressaltamos, aqui, as pesquisas de Anthony

² Texto de 1923, seis anos antes de Bakhtin publicar sua primeira versão do livro sobre Dostoiévski *Problemas da Obra de Dostoiévski*, no qual tem como grande questão a polifonia (conceito musical) no texto literário (verbal). Fato que demonstra a convergência e a unidade na reflexão acerca da linguagem, entendida de forma ampla.

³ No original: “He preferred instead to discuss music in a sociophilosophical way, drawing on his expertise in European classical theater, philosophy and literature for historical context.” (p. 367). É válido ressaltar novamente a relação entre as linguagens ao refletir sobre música (sonoro) no elo com o teatro (verbal e visual) e a literatura (verbal).

Wall, que se utiliza das marcas enunciativas ao trabalhar com enunciados pictóricos. Em seu exame da série quadros Os Bisbilhoteiros, de Nicolaes Maes, o estudioso afirma que para a apreciação é preciso “não só olhar como, especialmente, escutar. [...] Temos de escutar os seus gritos de ajuda usando as pistas visuais que o quadro fornece.” (2015, p. 234). Há, ainda, os trabalhos de Stam (1982; 1992) sobre cinema, Haynes (1995; 2013) voltado para a pintura e Brait (200; 2013) acerca da verbo-visualidade.

Nossa proposta se insere nesse percurso teórico-analítico, como elo na cadeia discursiva, ao mesmo tempo em que se singulariza pelos seguintes aspectos: a) compreendemos uma concepção tridimensional da linguagem verbivocovisual (aspecto mais conceitual, portanto, que se refere à dimensão constitutiva do sujeito e do enunciado) presente na filosofia da linguagem proposta pelo Círculo; b) Tal condição de linguagem é constitutiva de todo e qualquer ato enunciativo e se manifesta de acordo com cada materialidade e projeto arquitetônico do sujeito (relação entre dimensão e materialidade discursiva); c) Desenvolvemos uma proposição teórico-metodológica para o trabalho com enunciados sob essa perspectiva; d) Consideramos essa reflexão sobre a linguagem feita pelo Círculo parte um cenário mais amplo na União Soviética entre artista e teóricos.

Desse modo, a pesquisa se propõe colaborar com a área ao ampliar as possibilidades teóricas e metodológicas de análises de enunciados de configurações materiais as mais diversas. Para isso, refletimos a respeito da pertinência da teoria bakhtiniana como fundamentação teórico-analítico-metodológica para a abordagem de estudos de enunciados contemporâneos (semiotizados com ênfase no vocal, no visual ou na síncrese entre as dimensões verbal, vocal e visual), com outras possibilidades de organização da estrutura social.

Ademais, esta proposta busca contribuir para a promoção de uma Educação de Qualidade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Assim, a reflexão sobre a linguagem enquanto constitutiva do ser, das relações humanas e da sociedade que empreendemos em nosso trabalho visa proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades necessárias acerca da linguagem como ato discursivo, de maneira que sejam capazes de utilizá-la como instrumento discursivo na transformação social para a consolidação de “direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura” (ODS 4.7).

OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo dividem em dois, Geral e Específicos:

Objetivo Geral

.Analisar a manifestação das dimensões verbivocovisuais da linguagem a partir das materialidades enunciativas do poema “De V internacional”, de Vladimir Maiakóvski; da pintura *Composição VIII*, de Wassily Kandinsky; e da *Quarta Sinfonia*, de Chostakóvich.

Objetivos específicos

.Compreender como a tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem se articula, se organiza e se interrelaciona, a depender de cada materialidade sígnica, em seu potencial valorativo para a produção de sentido no/do ato enunciativo;

.Demonstrar a convergência da reflexão teórica empreendida pelo Círculo de Bakhtin com as demais produções artísticas feitas na União Soviética;

.Refletir a pertinência dos estudos bakhtinianos como fundamentação teórica para análises de enunciados verbivocovisuais contemporâneos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compor a fundamentação teórica que irá envasar esta proposta, calcamo-nos na filosofia da linguagem bakhtiniana, de modo que tomamos as obras do grupo de pensadores russos denominado Círculo de Bakhtin (ou como temos utilizado Círculo B. M. V.), a saber, *A Cultura Popular na Idade Média e Renascimento: o contexto de François Rabelais* (Bakhtin), *Discurso na vida, discurso na arte* (Bakhtin / Voloschinov), *Questões de Literatura e Estética* (Bakhtin), *Estética da Criação Verbal* (Bakhtin) *Teoria do Romance I - A Estilística* (Bakhtin), *Problemas da Obra de Dostoiévski* (Bakhtin) *Problemas da Poética de Dostoiévski* (Bakhtin), *A construção da Enunciação e Outros Ensaio* (Volochinov), *A Palavra na vida e a palavra na poesia* (Volóchinov), *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (Volóchinov), *O Método Formal nos Estudos Literários* (Medviédev), dentre outras. Ademais, contaremos com as contribuições teóricas de comentadores dos textos bakhtinianos, por exemplo, Brait, Morson, Clark & Holquist, Paula, Bubnova, Faraco, entre outros, para constituírem o aporte teórico.

As ciências humanas são, segundo a filosofia bakhtiniana, as ciências do homem, que, como especificidade, tem a capacidade de se exprimir só e por meio de textos. Toda atividade humana – seja de qual for sua natureza – é um texto, isto é, possui uma significação, a qual só pode ser apreendida no contexto dialógico da vida. Em “O problema do texto”, também presente em *Estética da Criação Verbal*, Bakhtin afirma que “O acontecimento da vida do texto, isto é, a sua verdadeira essência se desenvolve *na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos*” (2011, p. 311, grifos do autor) por meio de textos situados em um tempo e espaço único e singular.

Para pensar a linguagem, esse estudo torna-se, então, dialógico por natureza, pois o objeto aqui é outro sujeito, isto é, um ser falante e expressivo, que não pode nem deve ser tratado feito coisa, porquanto, ao mesmo tempo em que é contemplado, também contempla, assim como expressa-se.

O texto assim entendido passa a ser o dado primário, isto é, a realidade e o ponto de partida desta pesquisa e de qualquer disciplina nas Ciências Humanas e o seu objeto real de estudo é o Ser social (inserido na sociedade), que fala e exprime a si mesmo, os outros e o mundo por diversos meios e múltiplos materiais semióticos (verbal, visual, sonoro). Conseqüentemente, “por toda parte há o texto real ou eventual e a sua compreensão. A investigação se torna interrogação e conversa, isto é, diálogo” (idem, p. 319).

Essa relação, para o Círculo, revela “a complexidade do ato bilateral de conhecimento-penetração. O ativismo do cognoscente e o ativismo do que se abre (configuração dialógica).” (2011, p. 394). Esse ato bilateral estabelece uma penetração mútua com reservada distância - vai e retornar para si em processo exotópico -, de modo a continuar dois sujeitos distintos e que implica em um processo de alteridade, no qual não apenas o cognoscente - o contemplador, ou pesquisador, ao pensar no contexto de pesquisa científica - altera o cognoscível - o *corpus*, sujeito-enunciado ou o enunciado-texto propriamente dito -, mas este também altera o primeiro. Há, então, o encontro de duas consciências, eu e outro, não coincidentes em si, situadas em dado contexto histórico único e singular e que se renovam a cada (re)encontro, e por isso é infindável em seu sentido e significação, o que também subtrai dos propósitos desta pesquisa a palavra final, definitiva acerca do tema estudado.

Neste movimento, Bakhtin e o Círculo reúnem, durante a abordagem, as perspectivas diacrônica (histórica) – de Vesselóvski, Potebniá - e sincrônica (técnica), pois, ao mesmo tempo em que consideram os enunciados que antecedem e sucedem o *corpus* no

elo da cadeira discursiva, em um movimento horizontal, os autores russos verticalizam a análise na singularidade e irrepetibilidade que difere os enunciados na cadeia enunciativa.

Fundamentados nesses pressupostos basilares, dedicamos nosso trabalho, em princípio, a dois eixos centrais: o primeiro para reflexão teórica (voltada especificamente à concepção de sujeito, linguagem, enunciado, diálogo, signo ideológico e verbivocovisualidade) e o segundo, analítica (centrada nos três enunciados estéticos: o quadro *Composição VIII*, o poema “De V Internacional” e a *Quarta Sinfonia*).

Nesse sentido, no caso de nossa pesquisa, analisaremos a arquitetônica dos respectivos enunciados que compõe o corpus, de modo a compreender as seguintes questões: a) como cada autor reflete acerca da interrelação de linguagens na produção e constituição de sentido, em sua peculiaridade material, genérica, formal, temática e estilística (o que releva sua singularidade enunciativa) e como isso aparecer no enunciado (por meio de traços, linhas, cores, sons, metáforas, etc); b) Como essas obras compõem uma reflexão maior sobre a linguagem (tridimensional, constitutiva do Ser) na Rússia soviética, tanto no plano estético quanto no plano teórico (daí a convergência entre a filosofia da linguagem bakhtiniana com tais produções); c) O estudo para o desenvolvimento de uma metodologia para a análise de enunciados verbicovisuais no campo dos estudos bakhtinianos.

METODOLOGIA

Em consonância com os pressupostos teórico-metodológicos presentes na filosofia da linguagem bakhtiniana, assume-se o caráter dialógico da e na pesquisa, posto que o pesquisador em Ciências Humanas – o eu – desenvolve seu estudo na relação com o outro, isto é, na relação com outros sujeitos socialmente organizados e produtores de atos enunciativos, sempre por meio da, na e pela linguagem (BAKHTIN, 2011; MEDVIÉDEV, 2012; VOLÓCHINOV, 2017; AMORIM, 2004). Com isso, consideramos também jogo que se estabelece entre esses sujeitos, o embate de vozes sociais que constroem a produção de sentido do ato de linguagem, o que implica na constante reelaboração dos sujeitos, de sentidos, manifestando seu inacabamento e conseqüente abertura para uma ampla e complexa rede de possibilidades de significação, a qual só pode ser revelada no encontro entre duas ou mais consciências. Tal condição marca a impossibilidade de se estabelecer uma única posição nas Ciências Humanas e o que tampouco está no escopo deste trabalho.

Assim, a proposta consiste por seu caráter qualitativo, de natureza bibliográfica e analítico-interpretativa. O *corpus* é constituído por três obras constituídas por três diferentes materialidades enunciativas, a saber, o quadro *Composição VIII* (1923), de Wassily Kandinsky; o poema “De V internacional” (1922), de Vladimir Maiakóvski; e a *Quarta Sinfonia* (1936), de Chostakóvich.

A escolha dos referidos enunciados estéticos para compor nosso objeto de pesquisa está vinculada à proposta de analisar como a tridimensionalidade da linguagem verbivocovisual se manifesta no ato enunciativo, conforme apresentado em nossos trabalhos anteriores, e obedece a critérios teórico-metodológicos que estabelecemos na relação com os nossos objetivos. Os aspectos que determinaram a seleção do *corpus* são: a) três artistas russos contemporâneos aos membros do Círculo; b) autores-criadores que fossem representantes de suas respectivas linguagens ao mesmo tempo em que pensam a interrelação entre elas. Esses dois primeiros critérios nos permitem escolher um artista para cada materialidade da linguagem (verbal, sonora e visual), bem como nos concede a possibilidade de demonstrar como a concepção de linguagem formulada pelo Círculo B.M.V. está inserida em um contexto de reflexão maior na União Soviética acerca da linguagem, feita tanto por teóricos como por artistas, segundo nos aponta Chklóvski (*apud* SCHNAIDERMAN, 1971, p. 14). Por conseguinte, delimitamos os nomes do poeta Maiakóvski, do pintor Kandinsky e do musicista Chostakóvich.

De acordo com o que afirmamos em trabalhos anteriores (PAULA & LUCIANO, 2020d, p. 136) a partir de Schnaiderman (1971), Maiakóvski é considerado, ao lado Khlébnikov, “o eixo central de toda a poesia moderna russa” e também um dos principais representantes das estéticas Simbolista e Futuristas, as quais têm em seus projetos artísticos forte associação à música e ao apelo visual, respectivamente, de tal modo que na poética do poeta russo encontramos uma estrita articulação da disposição gráfica (visual) com os processos de transmissão oral (prosódia, elemento sonoro). É isso que faz de Maiakóvski “um dos precursores de correntes modernas de poesia que incorporam ao texto elementos visuais” (SCHNAIDERMAN, 1971, p. 56) ao passo que se aproxima da reflexão teórica sobre a linguagem por meio da arte. Acrescenta-se a esse fato, os trabalhos de atuação no cinema e a colaboração no processo de fotomontagens de Ródtchenko (SCHNAIDERMAN, 2010).

Por sua vez, Kandinsky é um dos principais nomes da arte abstrata, considerado por muitos o pioneiro e participou como professor da importante escola de Bauhaus. No

desenvolvimento da arte abstrata, o artista plástico russo teve forte influência da música, tomada como abstrata por natureza, para representar o mundo exterior de maneira imediata a partir dos sentimentos da alma. Nesse sentido, é que Kandinsky se utiliza de termos musicais como Composição e Improvisação para designar suas telas, assim como o uso de formas geométricas para remeter à orquestração e movimentos. Ademais, o pintor também escreveu poemas em seu livro *Klänge (Sounds)*, em tradução da obra para inglês), os quais fazem referência a cores, linhas e ao som. A propósito dos poemas, ressalta-se, inclusive, a afirmação de Hans Arp (apud CAMPOS A, 1975, p. 52-53) sobre o traço concreto no livro de Kandinsky, no sentido de que, ao contrário de Goethe, o pintor e poeta russo não ensina ou apresenta sobre temas ao leitor, mas coloca-o diante da própria realidade do poema. Característica típica do movimento Concretista, o qual visa não a apresentação, mas a presentificação do objeto das obras, de modo que o conteúdo se torna a própria realidade. Posição semelhante à do Círculo que toma a linguagem como a realidade imediata do sujeito e do mundo (BAKHTIN, 2011, p. 270; Volóchinov, 2017, p. 93)

Por fim, Chostakóvich trata-se de outro nome eminente na arte de vanguarda soviética. Segundo Bueno (2010), o compositor se destaca por obras produzidas para Ballet, ópera (gêneros que se constituem materialmente de forma tridimensional), música de cena e trilhas sonoras de filmes, chegando a trabalhar, assim como Maiakóvski, no teatro com Meyerhold, importante nome da dramaturgia, conforme mencionamos anteriormente. Em suas composições, Chostakóvich apresentava também sua forte relação com a literatura, por exemplo, com o humor obras de Gógol (que aparece na ópera *O Nariz* e no ballet *A Idade do Ouro*), o Réquiem da poetisa (que influencia a *Oitava Sinfonia*) ou os textos de Dostoiévski (base para a composição de *Canções do Capitão Lebiádkin*). Soma-se a esses traços estilísticos, a forte relação com Sollertínski, conhecido membro do Círculo, que estudava o sinfonismo shakeasperizante, o tragicômico e apresentou Mahler ao compositor russo, materiais que influenciaram as obras de Chostakóvich. Além disso, segundo Roseberry (1989, p. 161) aponta para a possibilidade de o musicista ter tido contato com Bakhtin ou, pelo menos, o que é certo ter sido apresentado à obra do filósofo russo. Desse ponto vista, torna-se interessante pensar também a presença musical no e do Círculo no processo de delimitação conceitual da tridimensionalidade da linguagem na filosofia bakhtiniana.

A seleção de cada texto (entendido amplamente) dos respectivos artistas se deu em função daqueles que melhor elucidam tanto a reflexão da tridimensionalidade

verbivocovisual quanto a manifestação dessas dimensões. Consequentemente, tomamos para constituição do *corpus* o poema “De V internacional”, o quadro *Composição VIII* e a *Quarta Sinfonia*.

De com tais preposições e sempre em vista dos nossos objetivos, tomamos o método sociológico, assim como propõe tanto Bakhtin (2011) quanto Medviédev (2012) e Volóchinov (2017; 2019) para alicerçar nossa pesquisa, no qual os pensadores russos consideram a relação eu-outro em contínuo movimento, de modo dialético-dialógico (PAULA *et alii*, 2011). Desse ponto de vista, um enunciado não interage apenas dialeticamente a outro enunciado (tese, anti-tese e síntese, conforme propõe Marx e Hegel), mas também dialogicamente, pois não há síntese ou superação, a síntese passar a ser uma nova tese, à qual será respondida, em um movimento inconcluso e em espiral, no qual os sujeitos-enunciados se modificam e se renovam a cada interação.

Ao olharmos para o *corpus* sob esse viés, entendemo-no nessa relação com outros enunciados anteriores e posteriores a ele, os quais são trazidos para discussão por meio do cotejo. Em outros termos, tanto a pintura, quanto o poema e a sinfonia são aqui estudados na relação com outras produções artísticas ou correntes teóricas (o que inclui a filosofia da linguagem bakhtiniana) pertencentes ao contexto da União Soviética ou a tradições as quais se filiam. Ademais, há de se considerar tais objetos estéticos em constante relação arte e vida. Do mesmo modo, as etapas de desenvolvimento de trabalho também não são estancas e são executadas simultaneamente na relação com os demais processos da pesquisa.

Para o procedimento de análise do objeto em questão na pesquisa, calcamo-nos em três etapas, a saber, descritiva, analítica e interpretativa, conforme proposta por Brait. A primeira consiste em descrever as características do *corpus*, no caso a pintura, o poema e obra musical, quanto à forma composicional, conteúdo temático e estilo e situá-los em suas respectivas linguagens e no contexto soviético. Adiante, na etapa analítica, procuraremos analisar como esses enunciados configuram-se e relacionam-se na delimitação do conceito de linguagem verbivocovisual. Por fim, na interpretação, temos o intuito de identificar como a essa tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem se estrutura e como se manifesta no ato enunciativo de cada objeto analisado. Assim, julgamos ter condições adequadas para o desenvolvimento de nosso trabalho de acordo com o *corpus*, os objetivos e fundamentação teórica.

RESULTADOS ESPERADOS

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos supramencionados, é que possibilitará o entendimento da concepção tridimensional da linguagem verbivocovisual como lugar de acontecimento dos sujeitos e da existência, bem como compreender de que forma ocorre a sua materialização a depender do material sógnico, do gênero discursivo, da esfera de produção e da arquitetônica enunciativa; e assim também empreender o desenvolvimento de uma abordagem teórico-metodológica para análises de enunciados contemporâneos fundamentos nos estudos bakhtinianos no Brasil.

Desse modo, apresentaremos condições suficientes para alcançar os objetivos desta pesquisa e também demonstrar a sua relevância para os estudos atuais da linguagem.

Os resultados da pesquisa serão analisados de modo qualitativo e divulgados por meio de apresentações em eventos e de publicações de capítulos e artigos em periódicos indexados.

CRONOGRAMA

O plano de trabalho deste projeto será desenvolvido em 50 meses (de fevereiro de 2021 a março de 2025) e as atividades estão descritas em quatro (4) momentos, considerando a divisão em período anual (12 meses).

- Fevereiro de 2021 – Janeiro de 2022: Cumprimento de créditos, embasamento teórico, contextualização do *corpus* e primeiras construções escritas da tese.
- Fevereiro de 2022 – Janeiro de 2023: Cumprimento de créditos, embasamento teórico, descrição do *corpus* e escrita da tese.
- Fevereiro de 2023 – Janeiro de 2024: Embasamento teórico e análise do *corpus*, com escrita preliminar da tese.
- Fevereiro de 2024 – Janeiro de 2025: Interpretação do *corpus*, análise dos resultados, escrita da tese para exame de qualificação.
- Fevereiro de 2025 – Março de 2025: Escrita da versão final e defesa da tese.

Os encontros de orientação serão mensais e a participação do proponente no GED – Grupo de Estudos Discursivos será semanal. Além disso, o aluno se compromete a

participar de, pelo menos, 4 (quatro) eventos, com apresentação de trabalho, no decorrer do período de cada ano, assim como se compromete a apresentar os resultados da pesquisa em forma de, pelo menos, 2 (duas) publicações em artigos em periódicos indexados qualificados na área e/ou de capítulos de livro, por ano.

Para facilitar a visualização do plano de atividades descrito, segue o cronograma de execução da pesquisa proposta, em que é possível visualizar as atividades a serem desenvolvidas em etapas, não de maneira estanque, mas sim dialogicamente:

Etapas	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2024-2025
Embasamento teórico	X	X	X	X
Contextualização	X	X		
Créditos em Disciplinas	X	X		
Análise do <i>corpus</i>	X	X	X	X
Escrita da tese		X	X	X
Entrega da tese				X
Créditos em eventos	X	X	X	X
GED	X	X	X	X
Orientação	X	X	X	X

BIBLIOGRAFIA⁴

AMORIM, Marília. *O Pesquisador e o seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas*. São Paulo: Musa Editora, 2001.

BARTLETT, Rosamund (org). *Shostakovich in Context*. USA: OUP Oxford, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora UnB, 1988.

_____. *Estética da Criação Verbal*. Trad. de Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. *Filosofia do ato*. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza a partir da versão do inglês: *Toward a Philosophy of the Act*. Austin: University of Texas Press, 1993.

⁴ Esta bibliografia faz referência tanto às obras citadas ao longo do texto quanto àquelas resultadas de um levantamento inicial e que serão estudadas com mais afinco durante o desenvolvimento da pesquisa. Há, ainda, a possibilidade de ampliação dessa relação a depender do andamento da pesquisa.

- _____. *Freudismo: um esboço crítico*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- _____. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.
- _____. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- _____. *Para uma filosofia do ato responsável*. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 3ª edição. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- _____. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 5ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015a.
- _____. *Questões de Estilística no Ensino de Língua*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Volkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.
- _____. *Questões de literatura e estética*. São Paulo: Editora UNESP e HUCITEC, 1988.
- _____. *Teoria do Romance I: A Estilística*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015b.
- _____. *Teoria do Romance II: As formas do tempo e do cronotopo*. Trad. Paulo Bezerra São Paulo: Editora 34, 2018.
- _____. *Teoria do Romance III: O gênero romance como gênero literário*. Trad. Paulo Bezerra São Paulo: Editora 34, 2019.
- BAKHTIN, Mikhail & DUVAKIN, Viktor. *Mikhail Bakhtin em diálogo: Conversas de 1973 com Viktor Duvakin*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.
- BAKHTIN (VOLOSHINOV). *Discurso na Vida, Discurso na Arte* (Sobre a Poética Sociológica). Trad. Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, a partir da tradução inglesa de I.R. Titunik, sem data.
- BOSTAD, F *et al.*(org). *Perspectives on language and culture: meaning in language, art e new media*. New York: Palgrave McMillan, 2004.
- BRAIT, Beth. A Palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S.l.], n. 1, jun. 2009. ISSN 2176-4573. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/3004/1935> >. Acesso em: 19 jul. 2020.
- _____. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 43-66, nov. 2013. ISSN 2176-4573. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/16568/12909> >. Acesso em: 18 jul. 2020.
- BRANDIST, Craig. *Repensando o Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Contexto, 2012.

BUBNOVA, Tatiana. Las metáforas epistemológicas de los sentidos en bajtín: ver, oír, hablar (discurso, cuerpo, transcendencia). *Revista da ABRALIN*, [S.l.], v. 14, n. 2, ago. 2015. ISSN 0102-7158. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/42546/25809>>. Acesso em: 20 maio 2020

_____. Voz, sentido e diálogo em Bakhtn. Trad. De Roberto Leiser Baronas e Fernanda Tonelli. *Bakhtinianas, Revista de Estudos do Discurso*. V. 6, nº 1, p. 268-280, Ago/Dez 2011.

BUENO, Marco Aurélio Scarpinella. *Círculos de Influência: A Música na União Soviética - Da Revolução Bolchevique às Gerações Pós-Shostakovitch*. São Paulo; Algor, 2010.

CAVALIERE, Arlete. *Tipologia do Simbolismo nas culturas russa e ocidental*. São Paulo: Humanitas, 2005.

CASSOTTI, Rosa Stella. Ressonâncias musicais no Círculo de Bakhtin – Ivan I. Sollertinsky, intérprete de Mozart. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. (Série Bakhtin: inclassificável, v. 2).

FAIRCLOUGH, P. Mahler Reconstructed: Sollertinsky and the Soviet Symphony. In: *The Musical Quarterly*, Volume 85, Issue 2, Summer 2001, pp. 367–390.

FIGES, Orlando. *Uma história cultural da Rússia*. São Paulo: Editora Record, 2017.

FANNING, D. *Shostakovich Studies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

FAY, Laurel. *Shostakovich: A Life*. England: Oxford University Press, 2005.

GASPAROV, Boris. *Five Operas and a Symphony: Word and Music in Russian Culture*. New Haven: Yale University Press, 2005.

HAYNES, Deborah. *Bakhtin Reframed*. New York: I. B. Taurus, 2013.

_____. *Bakhtin and Visual Arts*. New York: Cambridge University Press, 1995.

KANDINSKY, Wassili. *Ponto, Linha e plano: contribuições para a análise dos elementos picturais*. Lisboa: Edições 70, 1970.

KUHN, Judith. *Shostakovich in Dialogue: Form, Imagery and Ideas in Quartets 1-7*. England: Routledge, 2016.

MEDVIÉDEV, Pavel. *O Método Formal nos estudos literários*. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Volkóva Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

PAULA, Luciane de. Círculo de Bakhtin: uma Análise Dialógica do Discurso. *Revista Estudos Linguísticos*. Belo Horizonte, v. 21, nº 1, pp. 239-258, Jan/Jun, 2013.

_____. de. O enunciado verbivocovisual de animação – a valoração do “amor verdadeiro” Disney – uma análise de Frozen. In: FERNANDES JR., Antonio.; STAFUZZA, Grenissa. Bonvino. (Orgs). *Discursividades Contemporâneas: política, corpo e diálogo*. Série Estudos da Linguagem. Campinas: Mercado de Letras, 2017a, p. 287-314.

_____. *Verbivocovisualidade: uma abordagem bakhtiniana tridimensional da linguagem*. Projeto de Pesquisa em andamento. UNESP, 2017b (Mimeo).

PAULA, Luciane; SERNI, Nicole Mione. A vida na arte: a verbivocovisualidade do gênero filme musical. In: *Raído*, Dourados, v. 11, n. 25, p. 178-201, jul. 2017c.

PAULA, Luciane de; FIGUEIREDO, Marina Haber de; PAULA, Sandra Leila de. O Marxismo do/no Círculo. *Slovo: o Círculo de Bakhtin no contexto dos estudos discursivos*. Curitiba: Appris, 2011.

PAULA, Luciane de; LUCIANO, José Antonio Rodrigues. A filosofia da linguagem bakhtiniana e sua tridimensionalidade verbivocovisual. *Revista Estudos Linguísticos*, v. 49, n. 2, p. 706-722, jun. 2020a. ISSN: 1413-0939. Disponível em: < <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2691/1713>>. Acesso em: 04 de julho 2020.

_____. A tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem bakhtiniana. *Revista Linha D'água*, no prelo, 2020b.

_____. Dialogismo verbivocovisual uma proposta bakhtiniana. *Revista Polifonia*, no prelo, 2020c.

_____. Filosofia da Linguagem Bakhtiniana: concepção verbivocovisual. *Revista Diálogos*, v. 8, n. 3, pp. 132-151, set./dez. 2020d. ISSN: 2319-0825. Disponível em: < <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/10039> >. Acesso 30 de outubro 2020.

_____. Recepções do pensamento bakhtiniano no ocidente: a verbivocovisualidade no brasil. In: JÚNIOR, Atílio Butturi; BARBOSA, Thiago Soares (orgs). *I colóquio do campo discursivo*. Campinas: Editora Pontes, 2020e, no prelo.

RENFREW, A. *Mikhail Bakhtin*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2017.

ROSEBERRY, Eric. *Ideology, Style, Content, and Thematic Process in the Symphonies, Cello Concertos, and Strings Quartets of Shostakovich*. New York and London: Garland, 1989.

_____. SCHNAIDERMAN, Boris. *A poética de Maiakóvski através de sua prosa*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

_____. *Os escombros e mito: a cultura e o fim da União Soviética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. Semiótica na U.R.S.S.: uma busca de “elos perdidos” (à guisa de introdução). In: SCHNAIDERMAN, B. (org.). *Semiótica russa*. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2010. p. 9-27.

_____. *Turbilhão e Semente: Ensaios Sobre Dostoiévski e Bakhtin*. São Paulo: Editora Duas Cidades, 1983.

SHOSTAKOVICH, Dmitri (edited by Solomon Volkov). *Testimony: The Memoirs of Dmitri Shostakovich*. USA: Hal Leonard, 2016.

STAM, Robert. *Bakhtin: Da Teoria Literária à Cultura de Massa*. São Paulo: Ática, 1992.

_____. *Brazilian Cinema*. Michigan: Fairleigh Dickinson University Press, 1982.

VAUTHIER, Bénédicte. A autoridade e tornar-se autor: nas origens da obra do “Círculo B.M.V.” (BAKHTIN, MEDVEDEV, VOLOCHINOV). In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 279-292 (Série Bakhtin: inclassificável, v. 1).

VOLÓCHINOV, Valentin. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

_____. *A palavra na vida e a palavra na poesia*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

_____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

WALL, Anthony. A bisbilhotice na pintura. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. Eng. 200-233 / Port. 228-263, nov. 2015. ISSN 2176-4573. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/24398> >. Acesso em: 20 maio 2020.

WILSON, Elizabeth. *Shostakovich: a Life Remembered*. 2ª ed. New Jersey: Princeton University Press, 2020.

ZANDWAIS, Ana & VIDON, Luciano (orgs.). *A pesquisa sob o enfoque dos estudos do círculo de Bakhtin*. Vitória: EDUFES, 2019.